

Uma Análise Interdisciplinar da Relação entre Gestão da Informação e do Conhecimento e a Pesquisa Qualitativa em Educação

Regiane da Silva Macuch, Leticia Fleig Dal Forno, Rita Cristina Galagarrá Berardi¹

¹ Programa de pós graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá-UniCesumar, Maringá, Brasil. rmacuch@gmail.com; lefleig@gmail.com; ritacgb@gmail.com

Resumo. Este artigo de cunho exploratório e descritivo tem por objetivo relacionar, por meio de revisão de literatura, gestão do conhecimento, processos interdisciplinares e pesquisa qualitativa e gestão da informação em organizações educacionais. A gestão do conhecimento e a pesquisa em educação são áreas que envolvem uma perspectiva interdisciplinar. No percurso de pesquisa em Gestão do Conhecimento Educacional e Gestão da Informação é possível promover relações a partir de um olhar focado na gestão dos saberes. Neste sentido, pesquisar qualitativamente a relação entre contextos empresariais e educacionais implica necessariamente pesquisar sobre comunicação, intervenção, gestão de pessoas e avaliação.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento e Educação, Gestão da Informação, Interdisciplinaridade, Pesquisa Qualitativa

An Interdisciplinary Analysis of the Relation between Information and Knowledge Management and Qualitative Educational Research

Abstract: This exploratory and descriptive research aims to relate, through literature review, knowledge management, interdisciplinary processes in qualitative research and information management in educational organizations. Knowledge management and research in education are areas that involve an interdisciplinary perspective. In the search path in management education, management skills and information management can promote relations from a gaze focused on the management of knowledge. In this sense, qualitative research the relationship between business and educational contexts necessarily involves research on communication, intervention, personal management and evaluation.

Keywords: Knowledge Management and Education, Information Management, Interdisciplinary, Qualitative Research

1 Introdução

Este artigo está embasado na perspectiva interdisciplinar presente na constituição de pesquisas qualitativas, na gestão da informação e do conhecimento em organizações educacionais. Considerando-se a gestão do conhecimento como uma área de estudo na qual o conceito de interdisciplinaridade aparece desde a sua gênese, torna-se relevante explicitar e reconhecer as concepções teóricas e os objetos de estudo relativos às pesquisas qualitativas em contexto educacional.

A gestão do conhecimento, pode ser descrita como pertencente às organizações empresariais e espaços com estruturas de gestão de pessoas na área da administração. Definida como uma explicitação de produtos, serviços e imagem de uma empresa, a gestão do conhecimento, passou a ser reconhecida como um processo de transferência e de definição do valor do conhecimento presente nas organizações (Nonaka e Takeuchi, 2008).

Em contrapartida, na área educacional, descreve-se que o conhecimento é adquirido e construído por meio de processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Neste contexto, conhecimento

remete à capacidade de aplicação e uso de conceitos, teorias e princípios que promovem a explicitação da instrução e da informação, ou seja, de saberes (Pacheco, Tosta e Freire, 2010)

Na educação, o conhecimento é o resultado do processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, que colaboram para a sua integração na sociedade ou em algum grupo específico. Sendo a educação um processo contínuo que se refere à produção de saberes que mediam a formação do ser humano e que possibilitam o acesso a informação socialmente construída pela sociedade, tem-se que a pesquisa qualitativa em educação torna-se um meio de promover as explicitações das relações da gestão do conhecimento nos contextos educacionais, como um lugar interdisciplinar.

Neste sentido, a escola torna-se um espaço de promoção do conhecimento, e de estímulo para a aquisição do mesmo, num processo de transformação da informação em saber. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa pode possibilitar uma análise e interpretação das suas atuações pedagógicas, bem como, a relação que o docente produz entre as conceitualizações e a compreensão desses conceitos em suas atuações (Dal Forno, 2015). Assim, este artigo objetiva expor as relações entre gestão do conhecimento, educação e pesquisa qualitativa em educação por meio de revisão da literatura.

2. As relações entre a Gestão do Conhecimento e a Aprendizagem nas Organizações

Definindo-se conhecimento como um processo contínuo e dinâmico e a educação enquanto uma sistematização de modelos de ensino e de aprendizagem, que promove o acesso à informação e à construção do conhecimento, tem-se que a gestão do conhecimento é um processo de aprendizagem, em grupo que ocorre por meio do compartilhamento de informações, com as quais o grupo precisa interagir para a busca por novas ideias, novas estratégias ou novas relações entre as informações. (Dalkir, 2011; Pacheco, Tosta e Freire, 2010)

Davenport e Prusak (2000) descrevem conhecimento como uma unidade de análise comum a um grupo, e não apenas ao indivíduo ou a organização, referindo-o como dinâmico. Neste sentido, o conhecimento que um indivíduo possui pode não ser suficiente para a resolução de um problema, mas com a aquisição de novas informações ou o reconhecimento de novas informações por meio de suas interações em grupos, este conhecimento se amplia, se modifica e por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos o conhecimento é construído e reconstruído. Assim, a gestão do conhecimento tem por objetivo apoiar a geração de novos conhecimentos, enquanto resultado do processamento de uma informação contextualizada, reconhecida e integrada a um conceito.

2.1 Gestão do Conhecimento nas Organizações Educacionais

A gestão do conhecimento enquanto uma área de estudo das organizações, considera que cada organização possui um conhecimento, e esse, é parte da identidade dela, de modo que o conhecimento estrutura-se por meio dos dados e informações que percorrem a estrutura dessa organização. Desta forma, a aprendizagem organizacional e a gestão do conhecimento estão intimamente relacionadas, uma vez que não é possível realizar ou promover a gestão do conhecimento sem que a aprendizagem organizacional ocorra.

A relação entre gestão do conhecimento e organização educacional pode ser analisada por meio da transformação da informação em conhecimento. Assim, o modo como o professor gere as ações pedagógicas, para que o aluno tenha acesso às diferentes informações, define a quais conceitos,

concepções, crenças e valores este profissional está conectado, mesmo que, ele desconheça tais elementos em suas ações.

A gestão do conhecimento é uma variável que contribui para a análise da gestão nas escolas, sinalizando estratégias e métodos que possam colaborar com a melhoria da qualidade do desempenho das organizações educacionais (Santos e Paula, 2012). Nesta perspectiva, ao analisarem a gestão do conhecimento nas escolas, os referidos autores descreveram que tal ação pode ocorrer por meio da observação de três momentos ou etapas: aquisição e geração do conhecimento; disseminação, compartilhamento e transferência do conhecimento; e codificação do conhecimento e construção da memória (Vasconcelos e Ferreira, 2002).

Sendo que esses três momentos têm relação com a organização escolar em diferentes aspectos, é possível definir que aquisição e geração do conhecimento têm relação com as ações de formações, as práticas educacionais, as experiências de ações pedagógicas, os projetos pedagógicos multidisciplinares e os programas de aprendizagem da escola (Santos, 2008). A disseminação, compartilhamento e transferência do conhecimento pode-se referir a organização da escola em promover projetos pedagógicos com metas e objetivos que proporcionem experiência do trabalho em equipe e a experiência do aprender fazendo, bem como a habilidade do gestor para trabalhar e organizar a equipe e a integração das metodologias pedagógicas baseadas em projetos (Santos, 2008). O momento de registro do conhecimento e construção da memória pode-se referir a cultura de organização escolar, e a realização de registros, como um percurso de ações e realizações experienciadas na escola (Santos, 2008).

Esses momentos de gestão do conhecimento relacionados ao contexto da escola remetem à concepção de que a gestão escolar deve ter por núcleo o pedagógico e a atenção voltada a aprendizagem, de modo a integrar o processo do planejar, do ensino, da aprendizagem e da avaliação, quer das ações quer da organização das experiências na escola (Simão, 2008). Tem-se, assim, a gestão do conhecimento como um processo que auxilia a criação, a disseminação e a utilização do conhecimento para alcançar e promover os objetivos da organização (Teixeira Filho, 2000). Desse modo, observa-se que com a utilização e o reconhecimento da gestão do conhecimento no espaço educacional, pode promover uma melhora na comunicação e na interação desses elementos, bem como o trabalho cooperativo entre os professores (Emydio e Rocha, 2012).

Tal concepção remete a necessidade de que no espaço educacional sejam priorizadas a gestão por competências (Emydio e Rocha, 2012) e a gestão da informação (ue e Costa, 2006). A gestão por competências possibilita que o corpo docente ofereça a organização e disseminação das suas competências, enquanto equipe e individualmente. A gestão da informação possibilita que exista uma organização para a criação e disponibilização da informação fiável, seletiva e oportuna que estabeleça a sistematização das decisões de modo a possibilitar um histórico ou um caminho de informações sobre experiências e ações pedagógicas realizadas na escola, como também, a gestão dos setores e a comunicação entre eles, no contexto da escola (Roque e Costa, 2006).

Observa-se, assim, a necessidade da comunicação entre setores, entre equipe, entre a equipe docente, de maneira que esta repercuta aos discentes, no sentido de haver projetos e ações pedagógicas que possibilitem a interdisciplinaridade, a troca de informações, a gestão de conhecimento, e o intercâmbio e disseminação do conhecimento. Neste sentido, descrever a interdisciplinaridade como um esforço para superar a fragmentação do conhecimento, tornando-o relacionado à realidade e aos problemas atuais em contexto educacional, refere-se a perspectiva de promover a integração das informações e conhecimentos das diferentes áreas.

Conforme presente na Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (1996), a interdisciplinaridade aparece como forma de desenvolver um trabalho de organização dos conteúdos em unidades globais nas quais as estruturas conceituais e metodológicas são compartilhadas por várias disciplinas no sentido de promover uma formação diferenciada do aluno. Neste sentido, a interdisciplinaridade refere-se a

uma mudança de estratégia em busca do conhecimento, visando garantir a construção global, rompendo com os limites impostos pelas disciplinas isoladas (Dalkir, 2011).

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Logo, a gestão do conhecimento torna-se interdisciplinar por ter uma natureza de interligação entre setores, gestores, formação e atuação de equipes, bem como de promoção de relações e a organização de áreas como tecnologia, gestão, comunicação e humanas (Dalkir, 2011).

2.3 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa possibilita que o pesquisador transforme os conceitos envolvidos ao longo da pesquisa e as estratégias para abordar os dados obtidos, bem como, permite que o ambiente natural de pesquisa seja acessado e experienciado. Os dados obtidos em pesquisa qualitativa são significativos por possibilitarem que a diversidade de informações sobre o fenômeno estudado venham representar sua descrição (Gibbs, 2009).

A pesquisa qualitativa no contexto da educação, quer no plano conceitual, quer no plano prático, possibilita que aconteça um processo de construção do conhecimento. Esse processo ocorre por quem experiencia a prática e por quem conceitualiza funções e atuações acerca de um objeto, por meio da análise de dados e informações obtidas, numa perspectiva de descrever as ações nela contidas (Lessard-Hébert, Gouyette e Boutin, 2012).

Considerando-se que a gestão do conhecimento pode ser verificada por meio da gestão da informação e da gestão por competências, e que o conhecimento pode ser investigado por meio dos momentos de aquisição, geração, disseminação, compartilhamento, transferência e codificação do mesmo, para além da construção da memória (Santos e Paula, 2012). Tem-se que a pesquisa qualitativa como recurso para a gestão da informação e das competências, no sentido de promover um grupo de dados que se refletem em descrições sobre conceitualizações de funções e realidades presentes no contexto escolar. Para tal, não basta apenas criar conhecimento, é preciso fazer a sua gestão e isso requer que o foco em conhecimentos estratégicos, valiosos, complexos e de difícil imitação sejam compartilhados gerando eficiência operacional, bem como uma proposta de valor superior (Macuch et al., 2015).

2.4 As relações entre Gestão do Conhecimento, Gestão por Competências e Gestão da Informação

Muitas das relações perceptíveis entre a Gestão do Conhecimento e Gestão por Competências perpassam pelos conceitos da Gestão da Informação. a partir deste panorama, é importante enfatizar que a Gestão por Competências tem sua base na Gestão de Pessoas, uma vez que ambas se interligam a partir do momento que se entende que a competência integra as diversas dimensões humanas (Dutra, 2001). E se ambas têm nas pessoas seus principais atores, é possível visualizar o papel essencial da gestão educacional na gestão de pessoas. Pessoas estas, que a seu tempo, estarão atuando em empresas que primam pela gestão do conhecimento.

Competência pode ser definida como a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos, conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes para solucionar uma determinada situação-problema. Para os estudiosos da educação, Perrenoud e Thurler (2002: 141-145) “há uma espécie de consenso tácito no que se refere à semântica da palavra competência: as pessoas é que são ou não competentes e toda tentativa de atribuição de competência a objetos ou artefatos parece insólita ou inadequada”. Desta forma, para os referidos autores, “não existe uma competência sem a referência

a um contexto no qual ela se materializa”, sendo que necessita de uma mobilização, ou seja, ir ao encontro “ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta” (Perrenoud e Thurlher, 2002: 141-145). Assim, pessoalidade, âmbito e mobilização são elementos imprescindíveis para se compreender o conceito.

Gerir as informações apresentadas desde o processo educacional até a atuação profissional das pessoas, é um potencial caminho para se alcançar de fato a Gestão do Conhecimento. Fisher & Albuquerque (2001) colocam que dentre os desafios encontrados na Gestão de Pessoas estão gerir competências; gerir conhecimentos e formar um novo perfil do profissional. No entanto, gerir competências e conhecimentos não pode significar promover o desenvolvimento exclusivamente dos colaboradores de uma empresa, mas promover conjuntamente este ao desenvolvimento organizacional. Vale ressaltar que esta é uma percepção qualitativa de possibilidades sobre como a gestão por competências, ausente de uma gestão da informação, pode não alcançar a gestão do conhecimento organizacional. A gestão por competências possui sua importância compartilhada à gestão da informação.

Muitas são as ações que permeiam uma gestão da informação eficiente, para esta situação discutida, especificamente, surge a questão de como representar o conhecimento organizacional de forma que promova ambos desenvolvimentos sem ter a necessidade presencial do colaborador? A representação da informação deve ser feita de uma maneira que a informação seja compartilhada para promover a construção de novos conhecimentos. O processo que permite adquirir essas informações e conhecimentos e organizá-los de modo a permitir correlacionamentos com o domínio em questão, considerando fontes heterogêneas, é o processo de Engenharia do Conhecimento (EC).

A Engenharia do Conhecimento pode ser dividida em duas grandes fases de “Aquisição” e “Representação” do conhecimento (Furnival, 1995). A representação do conhecimento possui diversos paradigmas e diversas técnicas, que dependem do domínio de aplicação para se definir qual o caminho mais adequado a se seguir. Segundo Alvarenga (2003 apud Schiessl, 2007), representar indica o “ato de colocar algo no lugar de” e representação do conhecimento é uma expressão simbólica de observações da natureza e dos fatos sociais. Ainda de acordo com o autor, representação do conhecimento é o registro documental do pensamento, fazendo uso de sentidos, emoção, da razão e alguma linguagem. O registro documental que faz uma especificação explícita de uma conceituação com a capacidade de traduzir uma realidade de um modelo bem delimitado a uma linguagem de uso comum, desambiguando e eliminando contradições e inconsistências na representação do conhecimento é a Ontologia (Gruber, 1993; Guizzardi, 2001; Schiessl, 2007).

Ontologia é um termo tomado por empréstimo da filosofia que a definiu como um relato sistemático da Existência (Gruber, 1993). Gruninger (1995) descreve que a ontologia é um abrangente sistema de classificação, taxonomização e representação do conhecimento. As ontologias podem ser planejadas e construídas tanto automaticamente utilizando modelos computacionais quanto pelo homem para colaborar com as necessidades de informação em relação a um domínio (Berardi, 2013; Berardi, 2015).

Assim, entende-se que ontologias sejam uma forma de representação do conhecimento pertinente à Gestão da Informação que pode promover aspectos da Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento. Para Guizzardi (2000), a representação de conhecimento é um dos principais benefícios, mas não o único, quanto à utilização de ontologias, uma vez que as ontologias possibilitam a comunicação entre pessoas acerca de determinado conhecimento, representado em uma linguagem única, viabilizando um raciocínio e entendimento sobre um domínio.

O processo de modelagem de ontologias, pode ser entendido como o resultado de um processo de avaliação qualitativo e interdisciplinar de um domínio, pois o entendimento sobre os conceitos que serão representados depende da avaliação subjetiva do domínio a ser representado. Este processo é qualitativo pois o entendimento é um processo interpretativo e interdisciplinar, pois cada ontologia

representa um domínio de aplicação, e muitas vezes os domínios são representados de maneira interdisciplinar.

A utilização de ontologias na Gestão do Conhecimento acontece em diferentes domínios. No domínio interdisciplinar que envolve Gestão por Competências, Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação, Chaves e Berardi (2015) discutem os benefícios do uso de ontologias em organizações de educação superior. Nesta discussão são abordadas várias dificuldades encontradas com relação a gerir expectativas sobre as competências que a empresa espera do seu colaborador e, vice-versa, e ao mesmo tempo, quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas ao longo da experiência do colaborador na instituição. A descrição de competências e entregas esperadas do colaborador, muitas vezes podem gerar dúvidas e uma falha de comunicação, pois se a forma de representação deste conhecimento construído pela própria instituição é ambígua, como esperar que o colaborador compreenda da mesma forma? Em instituições de ensino superior existem muitos cargos com expectativas semelhantes, como Bibliotecário, Assistente de Bibliotecário, Coordenador de Curso, Pedagogo.

Outra pesquisa interdisciplinar que também investiga a Gestão do Conhecimento e representação de conhecimento no contexto educacional, é a realizada por Garcia e Valentim (2009) pela preocupação relacionada à falta de disseminação de conhecimento em um ambiente tão propício para isto como as universidades. Para Leite (2007 apud Garcia, 2009), a universidade é como um meio principal de produção de conhecimento científico, e por isso constitui um campo em potencial para a aplicação e estudos de práticas da gestão do conhecimento. O autor ainda critica que, mesmo havendo uma predisposição do meio acadêmico para esta produção e compartilhamento de conhecimento, ainda há uma falha na disseminação do conhecimento, acontecendo de forma dispersa.

3 Conclusões

A interdisciplinaridade possibilita compreender as ligações entre as diferentes áreas de conhecimento para ampliar saberes, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensamento fragmentado de forma inovadora. Relacionar a gestão do conhecimento com a educação de forma interdisciplinar possibilita que sujeitos individuais e coletivos ampliem suas percepções na busca pela resolução de um problema, analisando os resultados com base em diferentes perspectivas e estratégias na busca por soluções para a problemática do estudo que aqui se apresentou.

Observa-se a pertinência de considerar a escola como um sistema de informação, articulando-se com o cultural e o tecnológico, possibilitando uma dinâmica que envolve tanto a gestão das escolas como a equipe docente (Roque e Costa, 2006).

Assim, os professores têm um papel fundamental, segundo Costa e Roque (2006) e Ermydio e Rocha (2012), o de colaboradores para a organização e sistematização das informações e da disseminação do conhecimento nas escolas. Esse papel será relevante quanto mais o conhecimento desses profissionais da educação esteja vinculado a realidade da escola, do seu público-alvo, para que possa influenciar a gestão escolar.

Com a presente discussão envolvendo conceitos da Gestão do Conhecimento, Gestão por Competências, Gestão da Informação e a Qualidade da Pesquisa em Educação pode-se perceber que a fragmentação dos conhecimentos empobrece a evolução das análises e interpretações. Por outro lado quando discutidos conjuntamente há um campo fértil a se desenvolver a partir da construção de novas relações. A discussão de diferentes conceitos, neste artigo, majoritariamente sistematizados pela área empresarial, foram aqui apresentados na perspectiva de uma análise diversificada quanto às questões qualitativa e interdisciplinar na área educacional. Conclui-se que a interdisciplinaridade,

como descreve Pacheco, Tosta e Freire (2012), possibilita uma visão mais ampla e profunda dos fenômenos estudados pelas Ciências da Educação.

Referências

- Alvarenga, L. (2003) Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaços digitais. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15
- Brasil, (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura.
- Berardi, R., Breitman, K., Casanova, M. A., Lopes, G. R., Medeiros, A. P. (2013) StdTrip+K: Design Rationale in the RDB-to-RDF Process. In: *Database and Expert Systems Applications*, Praga, República Tcheca.
- Berardi, R., Vidal, V., Casanova, M.A. (2015) R2BA: Rationalizing R2RML mapping by assertion. Proc. 17th International Conference on Enterprise Information Systems, Barcelona, Espanha, 27-30.
- Chaves, A.C. de C., Berardi, R., (2015) Os benefícios do uso de Ontologias para a Gestão de Competências: Uma discussão na educação superior. Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia. Disponível em «<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/36422518.pdf>». Acesso em 07/05/2016.
- Costa, A. P., Loureiro, M. J., Reis, L. P., & Neri de Souza, F. (2015). Análise de Interações Focada na Colaboração e Cooperação do Modelo 4C. *Revista Lusófona de Educação*, 29, 19–39.
- Dal Forno, L. F. (2015). Índícios de sobredotação e criatividade na criança: percepções dos educadores do pré-escolar no Brasil e em Portugal. Tese de Doutorado, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Dalkir, K. (2011) *Knowledge Management in Theory and Practice*. Cambridge, Massachusetts.
- Davenport, T. H.; Prusak, L. (2000). *Working Knowledge: How Organizations Manage What they Know*. Harvard Business School Press.
- Emydio, M. M.; Rocha, R. F. (2012) Gestão do Conhecimento na Área Educacional: a Tecnologia como Instrumento Facilitador. Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/31316263.pdf>. Acesso em: Maio 2016.
- Furnival, A. C. (1995) Delineando as Limitações: Sistemas Especialistas e Conhecimento Tácito. *Ciência da Informação*, 24(2).
- Gibbs, G. (2009) *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Gruber, T. R. (1993) Toward principles for the design of ontologies used for knowledge sharing. USA, Agosto. Technical report KSL 93-04.

- Grüniger, M., Fox, M. S. (1995) Methodology for the Design and Evaluation of Ontologies. Toronto, CANADA: Technical Report. University of Toront
- Guizzardi, G. (2000) Uma abordagem Metodológica de Desenvolvimento para e com reuso, Baseada em Ontologias Formais de Domínio. Dissertação de Mestrado em Informática - Universidade Federal do Espírito Santo, 148 p. Vitória.
- Macuch, R.S.; Bassoli, E. N. S.; Dias, J.F. A.; Rodrigues, S.M. (2015) Organizações que aprendem: foco no conhecimento. In Oliveira, R. D. et all. Pensando o conhecimento: uma abordagem teórica à gestão do conhecimento. Maringá, Pr: Vivens.
- Nonaka, I.; Takeuchi, H. (2008). Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman.
- Pacheco, R. S.; Tosta, K.C.B.T; Freire, P.S. (2010) Interdisciplinaridade vista como um processo de construção do conhecimento. Revista RB P G, v. 7, n. 12, p. 136 – 159.
- Perrenoud, P.; Thurler, M. G. (2002). As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed.
- Roque, A.; Costa, J.A. (2006) A gestão da informação no contexto da gestão escolar. Revista Linhas, v.7, n.2, p. 1-16.
- Santos, M. J. (2008) Gestão do Conhecimento: diagnóstico e gestão de uma escola pública na Região Noroeste do Estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Faculdades Pedro Leopoldo, 175 f.
- Santos, M.J.; Paula, C. P. A. (2012) Gestão do Conhecimento no Contexto Escolar: estudo de caso de uma escola pública. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v2, p. 159-174.
- Simão, S. H. R. (2008) Gestão do Conhecimento nas Instituições Educacionais. Disponível em http://www.lantec.fe.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/sylvia.pdf. Acesso em: Maio 2016.
- Schiessl, J.M. (2007) Ontologia: o termo e a idéia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 172-181, dez. 2007. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p172/415>>. Acesso em: 07 maio 2016.
- Teixeira Filho, J. (2000) Gerenciando conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios. Rio de Janeiro: SENAC. Rio de Janeiro: SENAC.
- Vasconcelos, M.C.R.L.; Ferreira, M.A.T. (2002) O processo de aprendizagem e a gestão do conhecimento em empresas mineiras de vanguarda. In XXVI Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, 26, Salvador, Anais.